

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

ROSANGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A ABORDAGEM DO PSICOPEDAGOGO NA MODALIDADE CLÍNICA

ANÁPOLIS - GO

2018

ROSANGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A ABORDAGEM DO PSICOPEDAGOGO NA MODALIDADE CLÍNICA

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

ANÁPOLIS - GO

2018

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ROSANGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A ABORDAGEM DO PSICOPEDAGOGO NA MODALIDADE CLÍNICA

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

**ORIENTADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Ana Maria Vieira

**PRESIDENTE DA BANCA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

**CONVIDADA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Sueli de Paula Cunha

**CONVIDADA**

## RESUMO

PCSP, de 11 anos, regularmente matriculado e frequentando o 3º ano do Ensino Este relatório refere-se a Diagnóstico Psicopedagógico realizado em dez sessões com o aprendiz Fundamental. Trata-se de aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem. O Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado com o objetivo de identificar aspectos que estão gerando obstáculos para a construção do conhecimento escolar pelo aluno. Por meio da *Anamnese* identificou-se que se trata de uma criança muito dependente e sem autonomia, sendo que sua mãe o auxilia até no banho e alimentação, revelando-se ser superprotetora e prejudicando o desenvolvimento da autoconfiança, independência e autonomia da criança, o que tem refletido negativamente na aprendizagem escolar. O educando apresenta sentimentos de vazio e energia diminuída, além de ser pouco centrado, conforme foi possível constatar através da aplicação de Provas Projetivas e também de Provas Operatórias Piagetianas. Estes fatores têm gerado prejuízos na aprendizagem da leitura e escrita, assim como no raciocínio lógico matemático do educando. Diante do exposto o aprendiz deve ser atendido por profissionais da Psicopedagogia e Psicologia além de receber devido apoio Pedagógico. Família, escola e educando devem ser devidamente orientados no decorrer do atendimento interventivo, a estabelecer mudanças com a finalidade de solucionar os obstáculos identificados.

**Palavras chave:** Aprendizagem. Diagnóstico. Dificuldade de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This report refers to Psychopedagogical Diagnosis carried out in ten sessions with the PCSP learner, 11 years old, regularly enrolled and attending the 3rd year of Elementary School. This is a student who has difficulty learning. The Psychopedagogical Diagnosis was carried out with the objective of identifying aspects that are generating obstacles for the construction of scholarly knowledge by the student. Through the Anamnesis it has been identified that the child is very dependent and without autonomy, and his mother assists him in bathing and feeding, proving to be overprotective and hampering the development of self-confidence, independence and autonomy of the child. which has negatively reflected school learning. The learner has feelings of emptiness and diminished energy, besides being little centered, as it was possible to verify through the application of Projective Tests and also of Piagetian Operative Tests. These factors have generated losses in the learning of reading and writing, as well as in the student's mathematical logical reasoning. In view of the above, the learner must be attended by professionals from the Psychopedagogy and Psychology besides receiving due Pedagogical support. Family, school and education must be properly oriented during the course of intervention, to make changes in order to solve the obstacles identified.

**Keywords:** Learning. Diagnosis. Difficulty learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	08
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	15
3.1	LOCAL DE PESQUISA	15
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS	15
3.3	PROCEDIMENTOS	16
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>	19
4.1	IDA À ESCOLA	20
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	22
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA	22
<b>4.3.1</b>	<b>Observação da criança na escola – sala de aula</b>	23
<b>4.3.2</b>	<b>Observação da criança na escola – fora da sala de aula</b>	23
4.4	ANAMNESE	24
4.5	ENTREVISTA COM A CRIANÇA	25
4.6	A HORA DO JOGO	26
4.7	JOGOS DIVERSOS	27
4.8	DESENHO LIVRE	29
4.9	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS	29
<b>4.9.1</b>	<b>Provas de conservação</b>	30
<b>4.9.2</b>	<b>Provas de classificação</b>	30
<b>4.9.3</b>	<b>Provas de seriação</b>	31
4.10	PROVAS PROJETIVAS	32
<b>4.10.1</b>	<b>Par Educativo</b>	32
<b>4.10.2</b>	<b>Família Educativa</b>	34
<b>4.10.3</b>	<b>Eu e Meus Companheiros</b>	35
<b>4.10.4</b>	<b>Quatro Momentos de Um Dia</b>	35
4.11	PROVAS PEDAGÓGICAS	36
<b>4.11.1</b>	<b>Leitura</b>	36
<b>4.11.2</b>	<b>Escrita</b>	36
<b>4.11.3</b>	<b>Raciocínio Lógico Matemático</b>	37
<b>5</b>	<b>INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b>	38
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	42

**ANEXOS**

- a) Anamnese
- b) Entrevista com a Criança
- c) A Hora do Jogo
- d) Prova Projetiva – Par Educativo
- e) Provas Operatórias – Seriação; Conservação; Classificação
- f) Prova Projetiva – Família Educativa
- g) Provas Operatórias – Conservação; Classificação e Inclusão de Classes – Desenho Livre
- h) Prova Pedagógica: Leitura e Escrita
- i) Prova Projetiva – Eu e Meus Companheiros
- j) Prova Projetiva – Quatro Momentos de um dia – Prova Pedagógica Raciocínio Lógico/Matemática

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao Diagnóstico Psicopedagógico realizado com o aprendiz PCSP de onze anos de idade, filho único de MLS a mãe, e EMP. Segundo relatos da mãe, o aprendiz já frequentou Neuropediatria, que foi indicado pela escola sob queixa de dificuldade de aprendizagem, contudo, não continuou o tratamento devido, o que não explicado pela família. Vale ressaltar ainda, que durante a gestação a mãe apresentou pressão alta, o que ocorreu mais no final. A criança nasceu de parto cesariano, por opção da mãe, com baixo peso. Não amamentou-se no seio materno por reduzida produção, mas o fez em outras mulheres.

A aprendizagem deve ser concebida como um processo contínuo e tendo o sujeito como agente de construção de seu conhecimento, sendo entendido assim em uma perspectiva ativa em relação a seu potencial e ao ambiente que o circunda (VYTOTSKY, 2002).

Os sistemas de ensino e as escolas encontram-se, presentemente, frente a novas demandas formativas. Estudos recentes sobre os processos do pensar e do aprender, para além da acentuação do papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, insistem na necessidade de os sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento, competências cognitivas (LIBÂNEO, 2004, p. 115).

A construção do conhecimento deve ser própria do aprendiz exige a participação do professor, que deve ocupar uma postura de mediador, de forma que se tem assim a denominada aprendizagem mediada, na qual o aprendiz constrói seu conhecimento a partir da orientação proporcionada pelo professor. É por meio desta atuação conjunta que são construídos os processos mentais superiores, sendo fundamental para tanto, que o sujeito realize constantemente uma interação com o meio, para que internalize os conteúdos obtidos.

As posições teóricas da concepção histórico-cultural dentro da tradição da filosofia marxista, centram-se na afirmação do condicionamento histórico-social do desenvolvimento do psiquismo humano, que se realiza no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação entre pessoas. Tais processos de comunicação e as funções psíquicas superiores neles envolvidas se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) e, em seguida, na atividade interna (intrapessoal) regulada pela consciência, mediados pela linguagem, em que os signos adquirem significado e sentido (VYGOTSKY, 1984, p. 59-65 *apud* LIBÂNEO, 2004, p. 116).

Em alguns casos, educandos podem apresentar dificuldades de aprendizagem, que podem ser oriundas de três aspectos diferentes, a saber, da sociedade, da qual provém condições políticas, sociais, econômicas e culturais que podem muitas vezes, representar obstáculos para a construção do conhecimento.



No cenário escolar há muitas expectativas acerca do processo de desenvolvimento das crianças, por parte dos professores, da família, da escola e sociedade. Muitas crianças aprenderão a ler e escrever sem grandes dificuldades, no entanto outros para obter sucesso precisarão de alguma ajuda especial. O fracasso escolar nas séries iniciais tem sido algo preocupante e motivo de atenção de muitos estudiosos e profissionais que busca explicar tais fatores que tem interferido neste processo (LYRA, 2013, p. 11).

A escola também se coloca como um fator que pode gerar dificuldade de aprendizagem no aluno, conforme ocorre em casos de ensino de má qualidade, ministrado por meio de metodologias inadequadas e ausência de recursos pedagógicos.

As dificuldades de aprendizagens são difíceis de defini-las, pois formam um grupo heterogêneo, podem ser categorizadas, como transitórias ou permanentes sendo que podem ocorrer em qualquer momento no processo de ensino aprendizagem e correspondem a déficit funcionais superiores como linguagem, percepção, raciocínio lógico, cognição, atenção e afetividade (LYRA, 2013, p. 11).

Por fim é válido destacar que a origem da dificuldade de aprendizagem pode estar no próprio aluno, uma vez que aspectos como seu estado de saúde física e mental, condições emocionais, sua história pessoal e familiar, assim como a forma como interage como o meio pode comprometer o desenvolvimento da aprendizagem (WEIS, 2008).

É diante da necessidade de se identificar as causas de dificuldade de aprendizagem e contribuir para superação que surge a Psicopedagogia, que tem seus primórdios nos Centros Psicopedagógicos europeus da década de 1940 onde prevaleciam as ideias de J Boutonier e George Mauco. Nesta época o que se entendia por Psicopedagogia era realizado por meio de conhecimentos relativos a Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, tendo em vista auxiliar educandos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Desta ideia de Psicopedagogia, baseada em preceitos médicos e pedagógicos originaram-se as concepções de teóricos argentinos como Fernandes (1991) e Visca (2010) que elaboraram, aperfeiçoaram e passaram a aplicar testes de uso corrente. No Brasil no entanto, os primeiros instantes da Psicopedagogia ocorreram em 1970, sendo praticada nos primeiros momentos como forma de combater os problemas de aprendizagem.

Desde seu surgimento, passando pelas adequações feitas pelos teóricos argentinos, assim como ocorre na atualidade o objeto de estudo da Psicopedagogia tem sido as dificuldades de aprendizagem, direcionando-se a busca de conhecimento das causas deste fenômeno e procurando desta forma, contribuir para o combate do fracasso escolar, valendo-se para tanto, da consideração da tríade família/escola/sociedade (BOSSA, 2007).

“A Psicopedagogia ao longo da sua trajetória histórica busca a compreensão do ser que aprende, do processo de ensino/aprendizagem e das dificuldades e transtornos que podem emergir” (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 425).

O termo dificuldades de aprendizagem tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos anos atuais. Assim a escola e pais devem criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro. A criança quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, portanto o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar. É nas séries iniciais que a criança terá sua trajetória definida como aluno problema ou com dificuldades (LYRA, 2013, p. 11).

Neste contexto a figura do Psicopedagogo é destacada como a de um profissional que deve atuar com base na escuta ao sujeito e sua família, bem como um aplicador de provas e testes, tendo em vista ter claro os fatores que se impõem como entrave para a aprendizagem. Através desta ação ele realiza um diagnóstico, buscando explicar aspectos particulares da realidade do aprendente, e estabelecendo condições para que intervenções sejam executadas, de forma que se tem uma atuação diagnóstica e interventiva (BOSSA, 2007).

“O psicopedagogo também busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar” (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 426). Pode-se destacar que, denomina-se diagnóstico psicopedagógico o procedimento que visa identificar problemas e obstáculos que não favorecem a aprendizagem do sujeito.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Durante o percurso feito até se chegar a um diagnóstico psicopedagógico são formuladas hipóteses partir de uma queixa inicial, que ao longo do caminho irão se confirmar ou não (SOUTO; MAIA, 2014, p. 4).

Este procedimento ocorre com base não só na aplicação de provas e testes como por meio de uma observação minuciosa, feita com base em respaldo teórico de importantes pensadores como Fernandes (1991) e Visca (2010). E por meio do diagnóstico psicopedagógico que o Psicopedagogo levanta hipóteses relativas as causas da dificuldade de aprendizagem e procura por meio do processo e da intervenção confirmá-las ou não (WEISS, 2008). Deve neste sentido manter um olhar e escuta atenciosos, observando-se uma conduta clínica.

Tendo como base os aspectos preliminarmente apresentados nesta introdução o estudo do aprendente PCSP foi realizado por meio da aplicação do Diagnóstico Psicopedagógico, conforme será melhor detalhado nas laudas a seguir.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial foi elaborado visando explicitar o posicionamento de teóricos e pensadores da área da Psicopedagogia acerca do Diagnóstico Clínico e a atuação do Psicopedagogo nesta vertente. Sendo assim visando contextualizado as análises inicia-se pela apresentação de aspectos relevantes acerca do surgimento da Psicopedagogia.

O surgimento da Psicopedagogia está diretamente relacionado à aprendizagem humana. E quando esta se encontra em desequilíbrio, esse campo do conhecimento é muito importante uma vez que também visa atender aos transtornos que afetam o aprender, em especial por meio da análise dos fatores que geram as dificuldades nos alunos, promovendo-se a adequação da atuação pedagógica e familiar (CARVALHO; ABREU, 2011).

“A Psicopedagogia, surgiu devido à necessidade de compreender os problemas de aprendizagens e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem” (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 425).

A introdução da Psicopedagogia no Brasil ocorreu na década de 1970, cenário em que as dificuldades de aprendizagem estavam quase que totalmente relacionadas a problemas de ordem neurológica, o que levou a uma medicalização de problemas de ordem social e pedagógica (MACHINESKI *et. al.*, 2011).

A Psicopedagogia é um campo interdisciplinar, sendo uma área de estudo que possui suas especificidades e, concomitantemente, se inter-relaciona com outros campos do saber, criando seu campo de atuação, que se constitui pelas dificuldades que se interpõe no processo de aprendizagem e gradativamente vai se tornando uma área de pesquisa que favorece um melhor entendimento do processo cognitivo humano (ALMEIDA, 2014).

A psicopedagogia tem como foco de estudo a aprendizagem, nasceu da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem nesse processo. Assim, a Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 425).

Por meio do histórico da Psicopedagogia constata-se que seu surgimento está diretamente vinculado a Pedagogia e a Psicologia. Seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem, considerando não apenas o sujeito, mas o ambiente em que está inserido, ou seja, fatores internos e externos (OSTI; MARCELINO, 2008).

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 425).

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de se formar profissionais para atuar junto a alunos com dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma área do conhecimento que agrega em seu corpo teórico, aspectos relativos a várias ciências, entre as quais destacam-se a Psicologia e Pedagogia (CARVALHO; ABREU, 2011).

O Psicopedagogo é um profissional importante para assessorar e esclarecer à escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem tendo uma atuação preventiva e interventiva. Tem o papel de analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 425).

O papel do psicopedagogo tem se ampliado na atualidade, em função das especificidades de sua formação, contribuindo na harmonização do clima organizacional, investigação e sugestão de abordagens nos casos de dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia tem evoluído muito nos últimos anos, e, gradativamente, tem ganhado espaço no ambiente escolar. Contudo a realidade que se observa ainda não é a ideal, revelando a importância de se ter um Psicopedagogo com a função de mediar relações entre os profissionais da instituição, alunos e comunidade.

Dentro da escola, o psicopedagogo pode atuar de várias maneiras e em diferentes enfoques. A atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional, ou seja, o psicopedagogo não trabalha somente no atendimento aos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, mas também, dá suporte pedagógico aos profissionais que estão em contato diariamente com esses alunos e que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 428).

O principal objetivo da Psicopedagogia é compreender como ocorre o processo de aprendizagem, perpassando o entendimento de como se aprender e como esse processo influencia o desenvolvimento do sujeito, buscando reconhecer e tratar eventuais alterações (OSTI; MARCELINO, 2008).

A Psicopedagogia na atualidade se constitui em uma área de interesse de vários profissionais ligados ao ambiente educacional, campo de atuação privilegiado desse tipo de saber conforme preconiza o Código de Ética e Estatuto da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Nos últimos anos a Psicopedagogia atingiu um considerável avanço, visto

que tem contribuído para levar os sujeitos a desenvolverem habilidades e competências variadas (OSTI; MARCELINO, 2008).

Concebendo-se que a Psicopedagogia é uma área nova, em franco desenvolvimento de seu aporte teórico, incumbe ao profissional à tarefa de constituir sua prática juntamente com a fundamentação teórica, articulando seu saber ao se deparar com o fracasso escolar e as dificuldades que se impõe ao processo de aprendizagem na dinâmica das escolas. Nesse cenário, o psicopedagogo é chamado a contribuir com a construção de um novo campo do conhecimento, devendo para tanto, compreender a escola como instituição social fundamentada em princípios, regras e valores. Por ter sido influenciada pelos conhecimentos da Psicologia e Pedagogia a construção da identidade dos profissionais da Psicopedagogia compõe a identidade coletiva (MENDES, 2006).

A Psicopedagogia é uma área de estudo que tem como cerne, a análise do processo de aprendizagem e as dificuldades que se interpõem frente ao desenvolvimento cognitivo do aprendente, visto que este pode enfrentar obstáculos ao longo de sua jornada escolar devido a diversos fatores. Tendo como base essa realidade o Psicopedagogo aplica conhecimentos e técnicas para aprimorar a capacidade do aprendente de compreender os conteúdos, sejam eles, conceituais, atitudinais ou procedimentais.

O conhecimento e a prática da Psicopedagogia é muito importante na educação, visto que proporciona auxílio ao professor, possibilitando uma melhor compreensão do aprendente. No âmbito escolar, o trabalho psicopedagógico visa estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, tendo em vista a superação de problemas que afetam a aprendizagem dos aprendentes.

A atuação clínica do psicopedagogo é fundamental para a identificação da dificuldade de aprendizagem, um fator que transcende as habilidades de ler e escrever, envolvendo fatores emocionais, conflitos de ordem familiar, violência, abuso sexual, agressões e outros. Neste sentido, evidencia-se que essa área tem foco preventivo e terapêutico, pois ao mesmo em que em apresenta aos professores formas de lidar com as dificuldades de aprendizagem dos aprendentes, capacita a família para o apoio e o suporte ao aprendente, para que ele tenha sucesso. Assim é válido destacar as abordagens de Escott (2004), ao destacar que:

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz (ESCOTT, 2004, p.27).

A principal competência trabalhada por meio da Psicopedagogia é a autoestima do aprendiz, por meio da qual visa-se estimulá-lo a ter prazer em realizar as atividades escolares diárias.

A análise do comportamento no âmbito da Psicopedagogia reconhece que a aprendizagem se dá na relação entre objeto de conhecimento e o aprendiz. No âmbito da perspectiva construtivista a aprendizagem é um processo de troca entre o indivíduo e o meio a partir da mediação do outro, que no âmbito escolar é o professor.

“As processos de aprendizagem dependem de compreender a atividade de aprender como socioculturalmente situada” (LIBÂNEO, 2004, p. 130). À luz da perspectiva construtivista, o aprendiz é sujeito ativo que atua na construção de sua aprendizagem e, nesse contexto, há uma aproximação com a Psicopedagogia, pois à luz de certos teóricos, a aprendizagem pressupõe o aspecto cognitivo e o desejante, assim como o organismo e o corpo.

Segundo Paín (1989, *apud* ESCOTT, 2004, p. 28), “[...] pode-se considerar o problema de aprendizagem como sintoma, no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação”.

O Processo diagnóstico consiste na investigação e levantamento de hipóteses a respeito de um caso clínico com objetivo de descobrir o que impede o indivíduo de aprender, afim de tratá-lo ou encaminhá-lo para a devida especialidade (SCHULTHEISZ, 2015, p. 12).

Portando, o psicopedagogo deve ter um olhar abrangente em relação aos fatores geradores das dificuldades de aprendizagem, não se limitando a consideração dos problemas biológicos, visando uma compreensão mais profunda do processo de aprender e das dificuldades que a ele se interpõem. Nesse contexto, o psicopedagogo deve direcionar seu olhar ao ensinante e ao aprendiz, assim como aos vínculos e à circulação do saber entre eles.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 LOCAL DE PESQUISA**

O Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia, da Faculdade Católica de Anápolis, foi realizado na área clínica, em uma instituição da SME – Secretaria Municipal de Educação, em Anápolis. Esta instituição conta com uma equipe constituída por profissionais capacitados compostos por: Diretor; Coordenador Pedagógico; Coordenador Técnico; Coordenador Geral; Professor de Atendimento Educacional Especializado – AEE e professores especialistas, sendo alguns pós-graduados em Psicopedagogia.

Na cidade de Anápolis o atendimento multiprofissional àqueles educandos que necessitam é realizado no Centro Municipal de Atendimento a Diversidade – CEMAD, que conta com profissionais da área da Psicologia, Fonoaudiologia, Informática, Pedagogia, Braille, LIBRAS e Estimulação Global. Nesta instituição a atuação destes profissionais visa o estudo e a compreensão das possíveis causas que interferem no processo ensino e aprendizagem e a busca de superação deste problema.

O Centro Municipal de Atendimento a Diversidade – CEMAD realiza ações efetivas de apoio e inclusão educacional a crianças com necessidades educacionais especiais e conforme o caso oferece orientação às escolas para uma efetiva continuidade do trabalho. Além de um atendimento à família, visando torna-la apta a auxiliar as crianças para que tenham um desenvolvimento holístico. Tais ações e estratégias visam produzir uma efetiva melhoria no processo de aprendizagem dos educandos.

#### **3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS**

O atendimento psicopedagógico foi realizado com um educando, denominado para efeitos deste relatório como PCSP. O procedimento ocorreu no primeiro bimestre de 2018, mais especificamente entre 27/02/2018 à 18/04/2018, totalizando dez sessões, sendo duas sessões semanais, com duração de 50 minutos cada, totalizando 10 sessões. Além de momentos de preparação do ambiente de diagnóstico e conversa informal com professores e equipe da escola.

A escolha do caso do aluno PCSP de 11 anos de idade ocorreu em parceria com a instituição à qual um maior conhecimento acerca do educando é de suma importância para o

planejamento de novas estratégias de intervenção. O aprendente encontra-se regularmente matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental e, segundo a instituição, apresenta intensa dificuldade de aprendizagem.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo pelo qual podemos perceber e caracterizar sintomas, necessidades, habilidades e competências do sujeito que aprende, ou de quem não está conseguindo aprender, e que, só a partir do diagnóstico feito, podem-se definir as estratégias adequadas para um trabalho e intervenção adequada (SOUTO; MAIA, 2014, p. 4).

O Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado visando compreender os aspectos relativos ao aluno em uma perspectiva abrangente, tendo claros os recursos próprios que o aluno emprega para aprender, assim como os desvios que tem afetado esse processo, ou seja, os diversos fatores que interferem e entram o processo de aprendizagem do educando.

“O objetivo básico de um diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social” (SOUTO; MAIA, 2014, p. 4).

Por fim vale salientar que, as técnicas apresentam valor e funcionalidade quando aplicadas em conjunto tendo em vista o objetivo comum de verificar quais as causas das dificuldades de aprendizagem, pois se vistas de forma isoladas não apresentam uma efetiva compreensão do fenômeno em estudo.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

O principal procedimento do estudo foi o Diagnóstico Psicopedagógico, que é composto de estas independentes, porém harmônicas entre si, todas fundamentais para a compreensão da dificuldade de aprendizagem, conforme melhor delineado a seguir.

Entre as etapas que compõe o Diagnóstico Psicopedagógico destaca-se a Anamnese, que segundo expõe Weiss (2004, p. 17) “possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do aprendente”, visto que tem foco na família. Tal procedimento visa a obtenção de dados relevantes acerca da história de vida do aprendente.

Realizar um diagnóstico é como montar um quebra-cabeça, pois, à medida que se encaixam as peças, vai se descobrindo o que está por trás do sintoma. As peças serão oferecidas pela família, pela escola, e pelo próprio sujeito, entretanto a maneira de montá-las só depende do psicopedagogo e para que este tenha um bom resultado, precisa levar em conta todos os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social (SOUTO; MAIA, 2014, p. 5).



Weiss (2004) destaca que a Anamnese deve ser realizada em uma perspectiva semidireta, tendo objetivos bem estabelecidos, realizando-se questionamentos visando complementar e aprofundar a investigação. Desta forma o psicopedagogo deve centrar seu foco no relato e, mantendo seu olhar e escuta atentos a fatos que apesar de serem relevantes, muitas vezes, não são ditos, realizando-se o que se denomina olhar oculto.

Praticou-se a aplicação de vários Jogos Pedagógicos tendo em vista o levantamento e a conformação de hipóteses no processo de Diagnóstico Psicopedagógico. Considerando desta forma, a continuidade do processo de investigação, levantando-se hipóteses que favoreceram o processo de Intervenção Psicopedagógica com PCSP.

Realizou-se Provas de Diagnóstico Operatório visando obter uma efetiva compreensão das estruturas cognitivas que o educando possui, reunindo assim, aspectos para analisar a postura do educando em relação a construção da aprendizagem. Por meio desses instrumentos o psicopedagogo tem como verificar o nível de pensamento obtido pelo aprendente, bem como analisar a resistência dos conceitos em relação à contra argumentações, formuladas visando levar a criança ao raciocínio. Para tanto, foram empregadas Provas de Conservação, Classificação e Sieriação.

De forma complementar realizou-se a observação do material escolar do aprendente, visando identificar a coerência do conteúdo a ele ministrado, o envolvimento do mesmo com as atividades escolares, e sua capacidade de organização.

Utilizou-se ainda, Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, por meio das quais o sujeito exterioriza a representação social que nutre acerca do aprender, considerando a presença de aspectos subjetivantes e objetivantes relacionados ao processo. Neste processo destaca-se o Par Educativo, que segundo Weiss (2000) tem a finalidade de levantar os vínculos com a aprendizagem entre ensinante e aprendente e o objeto de conhecimento. A Família Educativa cuja finalidade é o estudo das relações de aprendizagem no âmbito familiar, o Modelo de Aprendizagem dos diversos membros da família e a maneira como estes a transmitem. Por meio da prova Eu e Meus Companheiros busca-se levantar os vínculos estabelecido entre o aprendente e seus companheiros no âmbito da sala de aula no meio escolar, com destaque aos sentimentos vividos no meio escolar e as expectativas relativas a este.

Também foi empregado o procedimento 'A Hora do Jogo', recurso fundamental para o Diagnóstico Psicopedagógico, que de acordo com Fernandez (1991), tem a finalidade de investigar a inteligência do indivíduo com base no processo do jogo. Esta teórica destaca que há relação entre o jogo e a construção do saber, explicitando o valor do processo em detrimento ao ato de jogar, enfatizando que este existe em um lugar e tempo, denominado

espaço transicional, que se constitui no espaço do desenvolvimento da aprendizagem, coincidentes entre si. É fundamental neste sentido, que a observação realizada por parte do psicopedagogo seja minuciosa tendo como base as ações realizadas pelo educando e a forma como as processa, visando levantar os significantes inerentes às ideias inconscientes diante do processo de aprendizagem, a relação que o educando estabelece com o ocultar, o mostrar, o esconder e o guardar, uma vez que estes aspectos se mostram presentes na construção do conhecimento.

Aplicou-se por fim, Provas Pedagógicas, cujo escopo foi levantar aspectos relacionados à leitura, escrita, interpretação e matemática, considerando o nível de escolaridade no qual o educando se encontra, visando analisar a existência de pré-requisitos pelo sujeito necessários para a aprendizagem do conteúdo. Mesmo sendo semelhantes estas provas distinguem-se das provas escolares, uma vez que exigem a especificidade do olhar e a escuta psicopedagógica.

## 4 DIAGNÓSTICO

Uma efetiva compreensão do que vem a ser o diagnóstico clínico pressupõe a compreensão do atendimento clínico, que é destinado a sujeitos que apresentam dificuldades de aprendizagem e ocorre de forma individualizada tendo em vista as particularidades de cada um.

O diagnóstico psicopedagógico clínico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos sujeitos como dificuldades de aprendizagem. Estes bloqueios apresentam-se por meio de sintomas que podem se manifestar de diferentes maneiras: baixo rendimento escolar, agressividade, falta de concentração, agitação, etc (SOUTO; MAIA, 2014, p. 5).

Denomina-se diagnóstico clínico, a apresentação dos sinais e sintomas que somados à Anamnese dão origem a um grupo de dados a serem analisados pelo psicopedagogo, tendo em vista estabelecer critérios e planejar a intervenção para que se possa iniciar um processo contínuo de tratamento do sujeito.

O psicopedagogo pode utilizar de várias estratégias na intervenção psicopedagógica, trabalhando inclusive em conjunto com toda a equipe escolar, a qual deve estar mobilizada para oportunizar condições adequadas em prol da construção de novas aprendizagens (SCHNEIDER; BLASZKO, 2016, p. 429).

Este percurso pressupõe fundamentalmente análises reflexivas acerca da situação do aprendiz, tendo em vista sua atuação no meio escolar, envolvendo aspectos relativos ao meio social e familiar. De acordo com Weiss (2004, p. 27):

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

Resumidamente pode-se destacar que o diagnóstico psicopedagógico se constitui em uma investigação, ou seja, uma pesquisa relacionada ao conteúdo emocional, cognitivo e comportamental do sujeito que não está explícito. Procura-se por meio desta estratégia, esclarecer a queixa, que apesar de ser proveniente da família é mais comumente oriunda da escola.

O diagnóstico psicopedagógico não é realizado em um vazio conceitual, devendo estar fundamentado teoricamente e pautado de forma prática em atividades terapêuticas de caráter lúdico, tendo-se um olhar atento para fatos não explícitos e uma escuta permanente, mantendo-se uma postura clínica que se baseia no entendimento da individualidade do sujeito e de suas

particularidades. Tal afirmativa é enfatizada pela perspectiva exposta a seguir:

O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos que temporal e espacialmente tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso. Assim, há momentos de anamnese só com os pais, de compreensão das relações familiares em sessão com toda a família presente, de avaliação da produção pedagógica e de vínculos com objetos de aprendizagem escolar, busca da construção e funcionamento das estruturas cognitivas (diagnóstico operatório), desempenho em testes de inteligência e visomotores, análise de aspectos emocionais por meio de testes expressivos, sessões de brincar e criar. Tudo isso pode ser estruturado numa sequência diagnóstica estabelecida a partir dos primeiros contatos com o caso (WEISS, 2004, p.35).

O diagnóstico psicopedagógico é instrumento que permite avaliar os aspectos emocionais, pedagógico, motor e cognitivo do sujeito, levando-se em consideração a dimensão afetiva do aprendente em relação às situações que ocorrem na família e na escola, priorizando a observação daqueles que têm como cerne o perfil neuro-sensório motor, a partir do estágio do desenvolvimento do sistema nervoso, sensorial e motor do educando. Em uma perspectiva pedagógica, avalia-se o desenvolvimento da escrita, leitura e raciocínio lógico matemático tendo como base os estágios das operações e habilidades fundamentais como atenção, concentração, memória e autonomia.

#### 4.1 IDA À ESCOLA

O estágio supervisionado em Psicopedagogia clínica foi realizado em uma escola pública municipal, localizada na região sudeste da cidade de Anápolis, identificada para efeitos deste relatório como escola X. A escola está inserida no contexto sócio-político-econômico-cultural de intenso desenvolvimento e acelerado crescimento não planejado. A violência falta de estrutura adequada e carência nos serviços públicos básicos são situações que merecem uma reflexão crítica a fim de propor melhoria às mesmas.

Atualmente, a escola atende até 267 alunos no turno matutino e 201 alunos no turno vespertino e oferece ensino regular na modalidade de ensino fundamental dos anos iniciais e finais (1º ao 8º ano). A infraestrutura da escola é composta por 12 salas de aula, secretaria, sala dos professores, dispensa, cantina, pátio banheiros e quadra coberta. Aproximadamente cada sala possui cerca de 30 alunos matriculados.

O desenvolvimento cognitivo é um processo de construção que se dá na interação entre o organismo e o meio, ou seja, a aprendizagem parte de uma ideia básica que condiz em um processo de construção de que se desenvolve a partir da interação do sujeito com o meio que o cerca, inicialmente familiar, posteriormente escolar e a sociedade a qual o indivíduo faz parte (SOUTO; MAIA, 2014, p. 5).

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano pensante e ativo, a escola busca garantir a inclusão através da construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estamos inseridos. Fica claro que a missão da Escola é envolver todos os funcionários e comunidade local num trabalho coletivo que oportunize a todas as crianças o convívio social e uma aprendizagem de qualidade, que se torne significativa no seu cotidiano. Para que esta missão seja cumprida, não nos limitamos apenas com os membros da Unidade, mas a comunidade escolar, pais, parcerias e aprimoramento e aperfeiçoamento de todo o corpo de funcionários.

Tendo em vista o convívio social e uma aprendizagem de qualidade a equipe busca promover e articular ações com o objetivo de oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare alunos competentes, éticos e com argumentação sólida, promover um convívio social e familiar pautado na gentileza, vivenciando um bom relacionamento entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

O contato inicial com a mãe do aprendente ocorreu por intermédio da escola, que convidou a mãe para o primeiro momento, e esta prontamente se colocou a disposição, cooperando durante todo o processo, em especial na condução do aprendente nos horários combinados para as avaliações.

O contato inicial da família com a terapeuta já produz um movimento interno gerando certa mudança, de forma que o acolhimento por parte da profissional é algo de grande relevância, decidindo a continuidade ou não do processo de atendimento e avaliação (WEIS, 2004). A mãe do aprendente manifestou satisfação diante da possibilidade de avaliação e melhor conhecimento acerca do filho, designado para efeitos desse relatório como sendo PCSP. Segundo a entrevistada, o filho demonstra ter um nível de aprendizagem lento, não tendo este sujeito um devido auxílio nos anos anteriores, não recebendo auxílio por parte da mãe que alega não ter condições de pagar aulas de reforço, reconhecendo o valor da avaliação psicopedagógica e se disponibilizando leva-lo quantas vezes fosse necessário.

A queixa apresentada pela escola, a partir da qual se processou todo o processo de avaliação psicodiagnóstica faz referência à timidez e dificuldade de aprendizagem. Segundo relatos da escola o aluno é muito calado, não consegue escrever sozinho, sendo apenas copista e

mesmo assim, com muita dificuldade. De acordo com relatos da mãe, denominada para efeitos deste relatório ML, reforça-se a queixa da escola acrescentando ainda que o aprendente apresenta dificuldade em memorizar e apenas consegue fazer a tarefa se alguém soletrar o alfabeto para ele. A mãe ressaltou que o aprendente sempre teve tais comportamentos.

Vale destacar ao concluir este tópico que, ao se visitar a escola pode-se não só conhecer o ambiente educacional do aprendente, como a forma como este se relaciona com seus pares, professor, funcionários e com o meio.

#### 4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Em entrevista com a professora, ela destacou que o aluno apresenta baixo rendimento, tendo repetido o 2º e o 3º ano. Entre as particularidades do aluno que geram entrave para o processo de aprendizagem a professora destacou que ele fala muito baixo e é muito tímido. Segundo a professora o aluno omite fonemas.

Em termos emocionais a professora relatou que o aluno apresenta aspectos como ansiedade e tendência ao isolamento. De acordo com a docente, o aluno apresenta as seguintes competências: tem conhecimento das letras, copia a escrita do quadro, conhece os números. As dificuldades apresentadas pelo aluno são: não consegue formar frases completas e tem dificuldade em juntar as palavras e o raciocínio é lento.

A professora destacou que como está há pouco tempo com o aluno não foi possível identificar outros fatores que possivelmente estejam contribuindo para as dificuldades de aprendizagem. Ela não soube responder se o aluno já fez teste de acuidade visual e acuidade auditiva, assim como não soube afirmar se o aluno possui diagnóstico fechado e nem se faz algum tratamento ou atendimento especializado.

Em relação à disposição para auxiliar o aluno no âmbito da sala de aula, a professora afirmou que é positiva, mas destacou que tem a necessidade de um profissional para dar apoio, visto que se trata de uma sala com trinta e dois alunos, entre os quais existem muitos com dificuldades de aprendizagem, além de um aluno da Educação Especial que tem Paralisia Cerebral (PC). Trata-se de uma professora com sessenta anos de idade que afirma está muito cansada, tendo assim, dificuldades em lidar com os casos mais complexos da sala. Desta forma ela destaca não conseguir concentrar esforços no aprendente em estudo.

### 4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

Neste tópico são apresentadas reflexões sobre a criança tendo em vista o ambiente escolar, da sala de aula e o extra sala.

#### 4.3.1 Observação da criança na escola – sala de aula

Por meio da observação em sala de aula evidenciou-se que o aprendente senta-se na última carteira da primeira fila, ficando o tempo todo quieto e cabisbaixo.

O processo de leitura observado na sala de aula, este dia, foi a modalidade compartilhada, de forma que uma criança começava e a outra dava continuidade. Em relação ao aprendente, em especial, seguia as linhas do texto com o dedo, porém, com o olhar mais apurado, percebeu-se que seu dedo não correspondia à palavra que estava sendo lido.

No momento em que o aprendente deveria fazer a leitura de sua parte para ser devidamente avaliado ele mantendo os olhos fixos no texto, balbuciou poucas palavras e apertava os dedos das mãos, dando a ideia de que estava apreensivo, revelando constrangimento.

Nesse dia, o aprendente preferiu não participar do recreio. Na avaliação de Matemática, fez uso excessivo da borracha e, após várias tentativas não logrou êxito, tendo sua escrita ilegível.

Foi possível observar que PCSP é muito atento, observador e tem boa audição e visão, mais não consegue acompanhar os colegas durante a aula, tendo consciência sobre sua dificuldade, o que lhe causa sofrimento, chegando ao ponto de guardar os materiais para que ninguém veja que não realiza as atividades propostas.

Percebeu-se, nas observações das aulas, que PCSP é copista e permanece, na maior parte do tempo, como observador, ou mero expectador.

#### 4.3.2 Observação da criança na escola – fora da sala de aula

Durante o recreio foi possível observar que PCSP tenta acompanhar três colegas na brincadeira de pique pega, contudo ficou claro que ele é inseguro e procura ter muita cautela durante a brincadeira, o que o coloca em desvantagem no que concerne a agilidade. Apesar de correr mais vagarosamente que os colegas ele olhava em todas as direções para encontrá-los e em seguida dava continuidade à brincadeira. Demonstrou bom entendimento das regras da

brincadeira, assim como boa aceitação às regras gerais da escola como, por exemplo, assim que bateu o sinal ele imediatamente se dirigiu para fila visando adentrar em sala de aula.

Outra observação importante que foi realizada teve como foco a aula de Educação Física que aconteceu na quadra para a qual os alunos se dirigiram em fila e na qual estava o aprendiz com comportamento tranquilo e disciplinado. Inicialmente participou do alongamento, demonstrando capacidade para realizar todos os movimentos solicitados. Em seguida ficou atento enquanto a professora explicava as regras da brincadeira, que se compôs de três tipos de pique pega, que era devidamente explicado pela professora a cada intervalo. Nesta aula o aluno demonstrou desempenho satisfatório. Durante a aula de recreação interagiu bastante com seus pares.

Em conversa informal com a professora de Educação Física ela relatou que o aluno muitas vezes parece distante, há certos casos em que não compreende as explicações sendo necessários repeti-las.

#### 4.4 ANAMNESE

Não menosprezando as demais técnicas e procedimentos do Diagnóstico Psicopedagógico é importante destacar o valor da Anamnese, visto que é por meio dela que se entra em contato com detalhes acerca da vida do educando desde sua gestão, passando pelo nascimento, com destaque nas circunstâncias em que estas etapas da vida ocorreram.

Diz-se Anamnese o termo proveniente do grego ‘Anamnésis’, que é empregado para fazer referência à lembrança ou recordação, e utilizada para designar o procedimento por meio do qual traz a tona sinais e sintomas, por meio da evidência e análise da história de vida da pessoa. Ela ocorre com base no diálogo que deve se fundamentar na escuta do sujeito, o que pressupõe conhecimento técnico e científico do profissional, além de um considerável controle emocional. Trata-se de uma entrevista baseada em um roteiro previamente elaborado que tem a finalidade de levantar fatos acerca da história de vida do sujeito, considerando prioritariamente as relações familiares, com foco na figura materna. É concebida como o mais relevante procedimento do diagnóstico psicopedagógico, que permite a obtenção de dados particulares da história de vida do aprendiz e de suas aprendizagens iniciais (WEISS, 2004).

O processo de Anamnese se desenvolveu tranquilamente e a mãe foi atendida em uma sala reservada que foi disponibilizada pela escola. A mãe disse que estava ansiosa devido ao desejo de ajudar o filho.



PCSP está com onze anos de idade. Filho único de MLS a mãe, com cinquenta anos e EMP, o pai de quarenta e três anos. Segundo relatos da mãe, o aprendente já frequentou Neuropediatria, que foi indicado pela escola sob queixa de dificuldade de aprendizagem, contudo, não continuou o tratamento devido, o que não explicado pela família. Durante a gestação a mãe apresentou pressão alta, o que ocorreu mais no final. A criança nasceu de parto cesariano, por opção da mãe, com baixo peso. Não amamentou no seio materno por reduzida produção, mas o fez em outras mulheres.

Segundo a informante, PCSP é muito dependente sua genitora o auxilia no banho, na alimentação e chega ao ponto de escolher a roupa que ele deve vestir. Parece ser superprotetora.

A informante relatou ainda que se trata de uma família comum, onde pai, mãe e filho vivem juntos, são religiosos e frequentam a igreja com assiduidade. A mãe conta com a ajuda do pai para auxiliar o aprendente a fazer as tarefas. Não foram identificados fatores que pudessem ser causadores de impedimentos para o desenvolvimento da aprendizagem. (Anexo A)

#### 4.5 ENTREVISTA COM A CRIANÇA

Para a entrevista com o educando foram disponibilizados os seguintes materiais: cola, tesoura, papel branco e colorido, livros de leituras, revistas, brinquedos e jogos. Esta variedade teve como finalidade, dar ao aprendente a oportunidade de explorar as várias possibilidades da ‘Caixa Lúdica’, podendo expressar seu imaginário e criatividade com liberdade.

Ao perguntar-lhe se sabia o motivo de nosso encontro, o educando diz que seria “ajudar a aprender” (SIC). Em seguida foi lhe questionado se a pergunta estava certa e ele balançou a cabeça que sim novamente, dizendo que a disciplina favorita é Língua Portuguesa e não fornecendo explicações mais complexas disse que é bom, dizendo que apesar de gostar de todas, a favorita é Educação Física, por que nela pode jogar bola com os colegas.

A Entrevista com a Criança - foi realizada com o aprendente PCSP, que frequenta o 3º ano, tendo sido repetente no 2º ou 3º ano. Ele afirma que Língua Portuguesa é sua disciplina favorita. Disse que não tem disciplina que não gosta e afirmou que quer ser pedreiro como o pai, dizendo que é uma profissão boa.

Disse que gostou muito da escola, uma vez que nesta recebia mais atenção da professora do que em outra instituição, e referindo-se os pais das outras crianças da importância de levarem os filhos para o reforço.

Apesar da entrevista com a criança ser um instrumento simples, ela apresenta uma riqueza de resultados, visto que esta baseada na liberdade de o aprendente em mostrar ao entrevistador o que sabe fazer, o que lhe foi ensinado e o que aprendeu a fazer, empregando materiais diversos sobre uma mesa após ser destacado pelo entrevistador que a utilização do material será livre (VISCA, 2010).

Por meio da entrevista com a criança ficou claro que se trata de uma criança calada e reservada, que fala pouco, apesar de verbalizar palavras de forma lógica e se expressar facilmente. Tem consciência do real e do imaginário, distinguindo-os. É sempre tímido e fala em voz baixa, mantendo atenção na realização das atividades, para as quais tem capricho. É criativo, realiza as atividades solicitadas com tranquilidade.

A criança é carinhosa, gosta de brincar com outras crianças, não participa das atividades, pois é quieto. Não é persistente, não concluindo as atividades com êxito. Não exerce liderança. É cuidadoso com a aparência, estando sempre uniformizado e limpo. Não demonstra segurança no que diz e faz, não é autossuficiente, não é independente, e é zeloso pelos seus pertences. (Anexo B)

#### 4.6 A HORA DO JOGO

Ao aplicar teste Hora do Jogo, o psicopedagogo deve ter foco na conduta global do sujeito, e a observância precisa do aspecto pedagógico, não menosprezando outros aspectos da realidade do sujeito, como é o caso das emoções, que estabelecem íntimas relações com os conteúdos e ações. Esta sessão possibilita a avaliação da capacidade do pensamento bem como da forma como o aprendente a emprega (WINICOTT, 1975).

A caixa lúdica como instrumento de diagnóstico psicopedagógico deve ser montada tendo em vista a faixa etária do aprendente em investigação, e as técnicas e os procedimentos devem ser realizados tendo em vista o estímulo do aprendente a trazer à tona os fatos inerentes às dificuldades apresentadas (SARNOFF, 1995).

Através do diagnóstico psicopedagógico o profissional contata a existência ou não de equilíbrio entre assimilação e acomodação, que são fundamentais para que o aprendente pratique sua autonomia e independência, características incomuns em crianças que não realizam por si só as atividades da vida diária. O não desenvolvimento de tais habilidades da forma correta e no tempo esperado leva ao fenômeno conhecido como hipoassimilação e se os mesmos forem aprendidos antes do tempo ocorre a hiperassimilação, sendo ambas as circunstâncias, indicação de desequilíbrio (PAÍN, 1992).

Hipoassimilação que diz respeito às privações que os pais submetem seus filhos, como por exemplo, impedir que se alimentem sozinhos, o atraso para retirar as fraldas, o que provoca um atraso no desenvolvimento. Existe uma escassez de contato com estímulos e objetos causando um rebaixamento lúdico e criativo (SCHULTHEISZ, 2015, p. 14).

Durante a apresentação da caixa lúdica o maior interesse do aprendente foi pelas massinhas, ele as abriu cuidadosamente e esculpiu uma cobrinha com olhos e boca sorridente. Em seguida, enrolou novamente a massinha e um caracol com uma carinha de *emotion*, justificando que a professora usava uma blusa com tal desenho, complementando dizendo que em tal roupa estava escrito *bullying*.

Ao se questionar o aluno sobre o que vem a ser *bullying* ele disse que são crianças que riem das outras ou brigam. Em seguida ele pegou outra cor e formou a cara de um leão e foi possível observar que todas as imagens esculpidas tinham face de alegria. Ele demonstrou que sabe a receita para fazer massinha, ensinando-a à terapeuta. Ficou observando atentamente as letras e desenhos presentes em um livro de história contando que havia assistido a um filme denominado ‘A viagem no Tempo’, relatando que no final do filme um homem se tornara o melhor cientista do mundo. Ao relatar a história manteve a atenção e concentração no livro dando a intenção de estar lendo a história, contudo o livro em questão era do Barba Azul. Conclusivamente percebe-se que o aluno perde o foco de suas ações, visto que estava de posse de um livro e narrou outra história.

Ainda durante a sessão com a caixa lúdica pegou uma folha de papel A4 e colocou quatro esculturas de massinha, contando uma história com poucas palavras em que disse que o leão que era mal, complementando em seguida que, depois apareceu uma leoa e eles casaram e tiveram um filhotinho e ao final o leão mal morre de acidente.

Foi avisado de que o tempo estava prestes a terminar (faltava 5 minutos), sendo solicitado que ele guardasse o material e de forma cuidadosa ele os guardou na caixa um a um. Ele perguntou se poderia deixar as esculturas de massinha na folha, que colocou por cima de todo os objetos e fechou a caixa.

A modalidade de aprendizagem apresentada pelo educando sugere a hipoacomodada e hiperassimilada. “Hipoacomodação acontece quando não se respeita o *timing* do indivíduo, que ocasiona problemas para a internalização da experiência ou quando existe falta de estímulo, ou abandono” (SCHULTHEISZ, 2015, p. 14). Pois foi possível observar, durante o diagnóstico, dificuldades em se adaptar para a internalização do conhecimento, ou seja,

demonstrou resistência ao acomodar, tendo desta forma, dificuldades em internalizar os objetos, apresentou déficit lúdico e criativo e pobreza de contato com os objetos. (Anexo C)

#### 4.7 JOGOS DIVERSOS

Tão relevante como a Anamnese e a entrevista com o educando tem-se no campo do psicodiagnóstico. A sessão lúdica favorece ao profissional uma visualização do nível real do processo cognitivo do educando tendo em vista o proximal. Pode-se verificar ainda com base nas abordagens de Winicott (1975) que, aspectos afetivos e sociais do aprendente no que tange a construção do conhecimento pelo sujeito. Através da atividade lúdica a criança demonstra seus esquemas superiores, visto que o brincar possibilita uma exteriorização da criatividade, construção da personalidade e conhecimento de seu próprio eu.

Através dos estudos e considerações de Paín (1992) pode-se constatar que, ao brincar e jogar de forma espontânea o aprendente tem a oportunidade de expressar a sua personalidade e a organização de seu papel social, sendo imprescindível a não imposição de regras, devendo o profissional atuar de forma imparcial, procurando no atendimento não sugerir e não induzir.

De acordo com Vygotsky (1988) através do brinquedo a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente.

*A imaginação é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano que não está presente nos animais nem na criança muito pequena. É, portanto, impossível à participação da criança muito pequena numa situação imaginária. Ela tende a querer satisfazer seus desejos imediatamente: ninguém jamais encontrou uma criança muito pequena, com menos de três anos de idade, que quisesse fazer alguma coisa dali a alguns dias, no futuro (VYGOTSKY, 1984, p. 106).*

O Jogo Pega-Varetas permite ao psicopedagogo avaliar a aplicação por parte do aprendente de uma série de habilidades, em especial a psicomotricidade, pois o jogo exige do aluno a aplicação de habilidades manuais, bem como o reconhecimento de cores, raciocínio lógico matemático indicado por meio de operações no cálculo dos pontos.

O Jogo Pega-Varetas iniciou com as explicações das regras pela estagiária, e inicialmente o aluno demonstrou ter compreendido. Assim deu-se início ao jogo e em vários momentos deste processo o aluno se esquecia dos valores das varetas conforme cada cor. Na

somatória dos pontos o aluno não conseguiu realizar cálculos de adição simples, de números decimais, mesmo utilizando o concreto, isto é, contando nos dedos. Ele ficava apreensivo em falar a resposta e quando o fazia era de voz baixa, sem êxito nas respostas, na maioria das vezes. Fica claro assim que o educando apresenta dificuldades significativas no que se refere aos conceitos básicos de operações matemáticas.

#### 4.8 DESENHO LIVRE

A utilização do desenho pela criança como forma de expressão é algo que ela faz naturalmente, sendo praticada com mais frequência antes do desenvolvimento da escrita. Por meio do desenho o sujeito exercita e explicita a imaginação, elemento fundamental para o desenvolvimento infantil (VISCA, 2010).

Inicialmente o aluno ficou pensativo e disse que estava decidindo o que ia desenhar, logo em seguida tomou o lápis e começou a traçar seu desenho. Durante o processo ficou calado e concentrado. Após finalizar o desenho, coloriu empregando cores diferentes e ao finalizar disse que se tratava do desenho do *Dragon ball*, que é um jogo de vídeo game e é baseado em luta. Ao ser solicitado explicações sobre o desenho, o aluno disse que é por que gosta deste desenho.

No âmbito do processo de diagnóstico psicopedagógico o desenho ocupa um importante papel atuando como uma valiosa forma de expressão, acompanhando o sujeito ao longo de sua história de vida, estando presente mesmo antes de outras formas de comunicação expressão tais como a oralidade, a leitura e a escrita. O desenho traz consigo um importante valor comunicacional e de expressão, sendo uma língua com seu vocabulário e sintaxe próprios (MÉREDIEU, 1981).

O desenho em sua essência como linguagem exerce incomparável potencial de meio de expressão, sendo um meio pelo qual o sujeito expressa suas emoções e sentimentos, aspecto que pressupõe liberdade, daí a ideia de desenho livre. Atua como espelho, refletindo os sentimentos e os pensamentos que o sujeito muitas vezes não percebe ou não consegue trazer para o nível consciente e nem compartilhar com o meio. Desta forma fica claro que ele age ao mesmo tempo, no campo do consciente no inconsciente (BÉDARD, 2005).

Por meio do desenho livre o aprendente expressou o quanto sua infância é vivida, visto que sempre destaca brinquedos, como a pipa que é sinônimo de dinamicidade, alegria e brincadeira ao ar livre. Desenhou ainda um carrinho. Desta forma evidencia-se e comprova-se a importância de se dar liberdade para que expresse seus sentimentos, emoções e criatividade. (Anexo G)

#### 4.9 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

A aplicação das provas operatórias requer inicialmente a apresentação da relação de igualdade dos materiais disponibilizados, de forma clara para que a crianças compreendam de forma eficiente. No caso da massinha em especial deve ser apresentada inicialmente na forma esférica e os líquidos conforme a qualidade. A consigna deve ser oferecida ao aprendente de forma clara e objetiva, tendo como base o pensamento do aprendente visando verificar claramente as ações por ele realizadas (SAMPAIO, 2010).

Por meio da teoria piagetiana é possível constatar que a linguagem é importante indicador do desenvolvimento do sujeito, visto que possibilita a aprendizagem de várias outras habilidades, sendo assim, algo impreterível no desenvolvimento das estruturas mentais, conforme observa-se na classificação e seriação. Segundo Piaget (1983) a mudança nas estruturas e habilidades exigem a aplicação adequada da linguagem e sua devida assimilação.

Evidencia-se por parte do Diagnóstico a necessidade de estimular o aluno a comunicar-se, visto que esta ação é requisito fundamental para um bom desenvolvimento da leitura e escrita.

##### **4.9.1 Provas de conservação**

Ao aplicar provas de conservação o profissional deve ter uma atenção especial à realização da pergunta de coticidade, que é elemento balizador desta estratégia do diagnóstico psicopedagógico. O procedimento envolve a exposição de fichas que inicialmente devem ser encobertas indagando-se posteriormente: Conte as fichas. Você pode me dizer quantas têm debaixo de minha mão? Como você sabe? Quando preciso, pode-se buscar comprovar “uma hipótese do entrevistado de maneira concreta”. É fundamental avaliar o estágio em que o encontra-se o pensamento infantil, devido ao fornecimento o de respostas pelo aprendente tendo como base suas estruturas mentais, aspecto explicado pela teoria cognitivista (SAMPAIO, 2010, p.49).

A primeira prova realizada foi de conservação de volume. Após as perguntas e explicações PCSP mantendo o olhar fixo nos vidros destacou que tinham o mesmo volume e enfatizou que a água chegaria ao mesmo nível, independente da forma que passasse a ter no segundo recipiente. Foi realizada a prova de conservação do comprimento, tendo em vista confirmar a desigualdade dos fios aplicando que A é maior que B. Durante todo o processo PCSP destacou que A continuaria sendo maior que B. Verifica-se por meio destas provas que

o aluno encontra-se no nível 2 pois oscila ao responder, em especial quando suas respostas são confrontadas com contra argumentações.

#### **4.9.2 Provas de classificação**

A classificação assim como a seriação e a conservação é de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo, visto que proporciona a capacitação do aprendente para manusear e organizar informações provenientes do meio (PIAGET, 1983).

Para a prova de classificação foram utilizadas fichas de tamanhos e cores diferentes, foram separadas pelo aprendente em formas colocando em cima as quadradas e em baixo as redondas. Em nova tentativa o aprendente as colocou em fileiras utilizando um círculo e um quadrado, momento no qual houve pouca repetição. Ao final, ao colocar as peças na caixa o fez por cores e depois por formas.

A finalidade precípua das provas operatórias é explicitar o nível de aquisição de certas noções pelo aprendente, delineando ao psicopedagogo como estar o processo cognitivo, fornecendo subsídios para se detectar o nível do pensamento que a criança apresenta, ou seja, o nível de sua estrutura cognitiva (WEIS, 2000).

Pode-se constatar que PCSP é uma criança que apesar de ter dificuldades de aprendizagem é muito atenta, tendo uma estrutura de pensamento devidamente organizada, tem iniciativa e é criativo e organizado, mostrando-se disposto a executar as atividades propostas, buscando fazer o melhor de si, mesmo diante de um leve desânimo por que passava em um dia das avaliações, cuja origem não foi identificada.

Pode-se afirmar que nessa prova o aluno encontra-se no nível 1, pois não atingiu o nível operatório esperado para tal domínio.

#### **4.9.3 Provas de seriação**

A seriação é um importante processo, por meio do qual o aprendente vai atuando no seu próprio desenvolvimento cognitivo, podendo aplicar habilidades como: organizar, reorganizar e adequar várias informações do meio. Segundo reflexões de Sanpaio (2010), o aprendente atua na seriação empregando conceitos de ordenação, partindo em geral da análise de diferenças e semelhança. Estas habilidades podem ser observadas quando a criança ordena peças e percebe aspectos inerentes a construção de torres.

Para a análise da seriação foram usados bastonetes. O início da sessão foi marcado pela solicitação de organização dos materiais do maior para o menor. Nesta atividade do aprendente teve dificuldades, realizando suas seriações separadas de quatro bastonetes e viu que sobrava dois, que foram utilizados como apoio na parte de baixo. Em seguida foi solicitado que juntasse todos para fazer uma única seriação, e com olhar atento nas medidas ele foi retirando e colocando até conseguir terminar. Em seguida foi solicitado que fizesse o mesmo teste do menor para o maior e PCSP confluir com mais agilidade, tendo êxito. Ficou claro que o aluno encontra-se no nível 2 pois oscila nas respostas em especial diante de contra argumentação. As justificativas apresentadas não são bem claras. (Anexo E)

#### 4.10 PROVAS PROJETIVAS

A projeção é uma forma que o sujeito tem de expressar seus conteúdos recalcados e desta forma, provas projetivas são instrumento de grande valor no Diagnóstico Psicopedagógico, para que o profissional possa verificar os vínculos estabelecidos pelo educando consigo, com seus pares, com o ensinante, e família.

Um importante componente do diagnóstico psicopedagógico são as Provas Projetivas cuja aplicação deve ocorrer de forma adequada consonante o nível pedagógico do sujeito, considerando também suas habilidades relacionadas ao aspecto cognitivo e/ou emocional. Este instrumento tem a finalidade de apresentar o nível em que está ocorrendo certas noções, fundamentais ao desenvolvimento cognitivo do sujeito (WEISS, 2004).

Entende-se como prova projetiva um conjunto de procedimentos tecnicamente caracterizados cuja finalidade é favorecer a investigação e o conhecimento dos vínculos estabelecidos pelo aprendente, como os relativos a meio escolar, família e consigo mesmo. Uma eficiente interpretação dos conteúdos obtidos por meio da prova projetiva deve ser permeada pela consideração das particularidades do indivíduo. Para tanto é relevante a utilização de critérios baseados nos parâmetros do contexto psicopedagógico (VISCA, 2010).

O desenho é importante componente das técnicas projetivas e proporciona a avaliação da forma como o sujeito enxerga e atua no meio, bem como elabora e sistematiza sua organização coerente e harmônica. Se trata de um importante instrumento para a exposição das emoções pelo sujeito (VISCA, 2010).

Vale salientar por fim que, o desenho é a forma fundamental de comunicação do sujeito, por meio da qual pode exprimir conteúdos ocultos em seu ser, referente a seus sentimentos, tristezas, alegrias, desejos.



#### 4.10.1 Par Educativo

Designado de forma técnica como Teste do Par Educativo (TPE) este procedimento diagnóstico foi desenvolvido por teóricos argentinos e tem sido empregado para identificar fatores relacionados à convivência entre aluno e professor, demonstrando o nível e intensidade do vínculo, mantendo-se o enfoque de análise na aprendizagem. A avaliação deste teste pressupõe foco na relação de vínculo entre professor e aluno, tendo como base o conteúdo projetado pelo aprendente no contexto do desenho. Por meio desse procedimento o profissional pode realizar a clara identificação dos fatores, e como se dá a construção das relações, em especial aquelas que têm influência direta na aprendizagem.

Por meio da aplicação do Teste do Par Educativo (TPE) é possível analisar as trocas estabelecidas pelos sujeitos e os vínculos que estes estabelecem entre si, evidenciando a relação afetiva e seu valor no desenvolvimento da aprendizagem, que se dá de forma eficiente através das relações, explicitando-se assim a importância das concepções sócio históricas (CHAMAT, 1997).

A análise e interpretação do TPE deve ser feita com base nos apontamentos de Jorge Vista (2010) que criou parâmetros baseados na Epistemologia Convergente, enfocando principalmente o estabelecimento de vínculos e aprendizagens escolar e familiar, bem como o estabelecimento de vínculo, conforme o que ocorre consigo mesmo (TIETE & CASTANHA 2016).

A sessão foi iniciada com as devidas explicações dos procedimentos, que o aprendente demonstrou ter entendimento e passou rapidamente para a realização de um desenho colocando a folha em formato retrato, na qual gravou traços do meio para cima com firmeza e como se estivesse usando régua. Neste momento ele grafou a palavra BOLE. Ao ser questionado ele disse que se referia a aula sobre ‘buli’, que de acordo com ele representa falar mal do colega, abuso sexual e violência física contra as pessoas. Durante as explicações continuou desenhando. Desenhou uma mesa à frente do quadro com uma pessoa próximo, a qual identificou como sendo a professora, desenhou também uma criança em uma carteira escolar e no meio do caderno gravou novamente a palavra BOLE, destacando que se tratava da lição do dia.

O aprendente se mostrou confuso quanto à idade da professora, relatando ser 13 anos, mas escrevendo 33, dizendo que chama Maria e escrevendo Naeia. Disse que a criança ilustrada tem 11 anos e que se chama João escrevendo JOAU, e em seguida escreveu a palavra EMEUOLE, que destacou ser chulé, tema da aula do dia. A interpretação do Par Educativo ao ser realizado com base na Epistemologia Convergente, nas pautas gráficas direciona-se aos vínculos de

aprendizagem construídos em três aspectos: ambiente escolar, familiar e do sujeito com ele mesmo (VISCA, 2010).

Observa-se que PCSP demonstra entendimento acerca do papel de quem ensina e quem aprende, e se sente confiável a fazer seus relatos acerca da forma como o tema foi abordado, contudo, há certa confusão nas ideias apresentadas no relato, uma vez que o aluno não apresentou linealidade e coerência ao se expressar. No desenho verifica-se a apresentação de vínculo afetivo entre aprendente e ensinante, por apresentar proximidade entre si. Constatou-se que há vínculo com objeto de conhecimento, pois o aprendente se lembra do tema da aula, do significado da palavra que foi tema gerador, a saber *bullying*. (Anexo D).

#### **4.10.2 Família Educativa**

Iniciou o desenho apresentado a figura do pai que estava construindo uma casa. O aluno afirmou que o pai é pedreiro. No desenho fez a figura da mãe ao lado do fogão. Durante a sessão disse que sua família é grande e não caberia no espaço da folha.

Apresentou as idades dos personagens coerentemente: a dele 11 anos, do pai respondeu oralmente que é 50 anos, mas escreveu 16, a da mãe disse que é 40 anos mas escreveu 14, demonstrando dificuldade na representação das idades por meio de algarismos. Atribuiu-se os nomes aos personagens de acordo com os nomes de seus familiares. Ao finalizar o desenho atribuiu o seguinte título 'Família unida'.

Trata-se de uma Prova cujo objetivo foi de estudar o vínculo de aprendizagem no âmbito familiar e com os componentes deste grupo, empregando o desenho como recurso básico. Trata-se da representação social do meio que o aluno tem da família, e as aprendizagens fundamentais que nela obtém, visto que é dessa célula social que provém os modelos de identificação mais primitivos.

Neste caso em particular observa-se que a relação do aluno no meio familiar é intimista, ou seja, as relações entre as pessoas são intensas apesar de ser reservada a esse meio conforme foi possível verificar pelo caráter expressivo de alegria entre os membros do desenho e o título atribuído pelo aluno de 'família unida'. O desenho do aluno apresenta a casa ao fundo e ele se divertindo, soltando pipa. Como o desenho foi feito na parte superior da folha pode indicar que o aluno é exigente apesar de ser menos centrado e dependente, e o fato de deixar muito espaço em branco na folha pode revelar que seu ambiente familiar é restrito. O fato de ter desenhado os personagens em forma de palito pode indicar sentimento de vazio e energia diminuída (VISCA, 2010).

Observando-se a postura dos personagens do desenho, considerando-se a relação entre o aprendente e os demais personagens evidenciou-se que no ambiente familiar há a circulação do conhecimento, deixando claro que no âmbito familiar há boa vinculação, um dos pilares para a Psicopedagogia para o alcance da aprendizagem satisfatória (FERNANDES, 1992).

Fica claro por meio deste estudo, que a família educativa é uma prova projetiva que permite identificar o nível das relações familiares e os vínculos estabelecidos pelo aprendente neste meio. (Anexo F)

#### **4.10.3 Eu e Meus Companheiros**

Na prova Eu e Meus Companheiros, o aluno desenhou o ambiente da sala de aula colocando os objetos específicos de aprendizagem como é o caso do quadro. Colocou ainda a mesa da professora, a porta e uma lixeira. Desenhou as carteiras com as crianças e pessoas em formato de palito, nomeando cinco colegas pelo nome, Falando oralmente os nomes dos seus colegas preferidos, pois não conseguiu escreve-los. Demonstra bom vínculo com os colegas e com a professora visto que incluiu-os e a si mesmo no desenho. Durante o desenho relatou que trocaram o seu lugar e que agora se senta na primeira carteira na frente da professora e que gosta deste lugar por que fica mais fácil para fazer perguntas.

Intituiu o desenho por ‘Sala boa’, justificando que aprende coisas boas. Ressaltando novamente a relevância do desenho no campo do diagnóstico psicopedagógico é importante destacar que se trata de um importante meio de expressão que, antecede outras formas mais sistematizadas como a escrita. O desenho traz consigo um potencial figurativo, possibilitando ao sujeito mais condições para a expressão de suas emoções, sendo um meio pelo qual o aprendente apresenta seu entendimento sobre si mesmo, a relação com outros sujeitos e com o meio (VYGOTSKY, 1998).

Considerando que a aprendizagem se constrói por meio da socialização e que esta perpassa o outro, identificar os vínculos que o estudante estabelece neste âmbito é fundamental para o diagnóstico, e neste caso a prova em questão exerce papel fundamental. (Anexo I)

#### **4.10.4 Quatro Momentos de Um Dia**

É possível observar no desenho a presença de um boneco e um sofá e quando se questiona ao aluno o que o desenho significa ele diz que “levanta cedo e vai para o sofá”.

Nesta primeira cena, o educando desenhou-se tomando café de frente a TV e relatou que era domingo, um dia alegre e que assistia o desenho do *Pokémon* comendo maçã.

No segundo momento observa-se o desenho de um quadrado com um boneco dentro e quando se solicita ao aluno a explicação ele diz que é ele no sofá. Observa-se assim que há uma preferência pelo ambiente da sala, concebido como ambiente de lazer devido a ser onde está a TV. Na terceira cena, ele relata ser tarde e apresenta um almoço na casa da avó com toda a família. Desenhou a bola rolando, ele próprio do lado esquerdo e os primos. Relata que têm muitos primos que moram perto da casa da avó e que sempre se juntam lá para brincarem durante a tarde, a mãe sempre ajuda a fazer o almoço e o pai assiste TV, deitado no sofá.

No quarto momento o aluno apresenta uma cena em que é noite, desenhando ele e o pai assistindo TV, após desenhou a cama com o pai, um traço representando a parede divisória dos quartos e em outra cama com ele deitado. Disse que, enquanto ele e o pai vão dormir a mãe “fica arrumando as coisas” e só dorme mais tarde. Nesta prova o aluno demonstra satisfatória noção temporal e coerência nos relatos.

Os desenhos foram feitos fora do centro do quadro da folha, ou seja, do espaço com a marca que delimitava o momento, este fato indica que o aprendiz é pouco centrado e dependente. Este aspecto é reforçado pelo fato de o aluno ter desenhado figuras humanas em forma de palito, que são representações abstratas indicando insegurança e evasão (VISCA, 2010). Além disso, as cenas ilustradas indicam aproximação com a aprendizagem assistemática, pois foi escolhido um dia de lazer, distante da realidade educacional. (Anexo J)

#### 4.11. PROVAS PEDAGÓGICAS

##### 4.11.1 Leitura

Para o diagnóstico da leitura foi solicitado que o aluno fizesse a leitura das palavras da atividade Pinta Nomes.

Na prova de leitura o aluno soletrou as letras visando formar sílabas e depois palavras não conseguindo ler a frase. O aluno não lê com fluidez e desenvoltura e demonstra se envergonhar, pois tem consciência de sua dificuldade. Durante os momentos de leitura manteve os olhos fixos no texto, passando o dedo nas palavras, mas quando se observa de perto constata-se que o dedo está em descompasso com a leitura.

#### 4.11.2 Escrita

Para o diagnóstico da escrita foi aplicada uma atividade com figuras e alguns letras do nome da figura, onde há espaços nos quais o aluno deveria completar formando o nome da figura corretamente. Nesta atividade o aluno colocou duas consoantes juntas. No caso da palavra sereia escreveu ‘serian’, para a palavra soldado escreveu ‘salduda’ e acertou a palavra gato e sofá. Assim fica claro que o aluno encontra-se no nível Silábico com valor sonoro (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Há casos em que a criança fala corretamente, mas não consegue representar por meio da escrita, como por exemplo, a palavra sereia, a qual foi escrita por ele como “serian”.

Ele reconhece as letras do alfabeto e faz a junção de letras se for soletrado, porém quando se pede para escrever uma palavra completa ele não consegue, por exemplo: diz Maria mais escreve MAIA. Pode-se afirmar assim que, o aluno encontra-se na hipótese de escrita referente ao nível Silábico com valor sonoro, pois entende que a escrita é a representação da fala, estabelecendo relação entre grafema e fonema, de forma que atribui a cada sílaba uma letra (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985). Desta forma pode-se afirmar que ele não se encontra no nível de escrita em que deveria estar, pois de acordo com sua idade e série deveria se encontrar no nível alfabético, conseguindo ler, interpretar e produzir escrita espontânea. (Anexo H)

#### 4.11.3 Raciocínio Lógico Matemático

O diagnóstico do Raciocínio Lógico Matemático ocorreu por meio da análise do jogo Pega Varetas. No decorrer do jogo o aluno se esquecia dos valores de cada cor de vareta. Foi necessário intervenção para que o aprendente conseguisse realiza a somatória dos pontos, visto que não conseguiu somar sozinho nem mesmo contas simples como por exemplo  $25+15$ , mesmo orientando ele a resolver unidade por unidade. O aluno contava nos dedos, pensava bastante antes de falar e respondia em voz baixa demonstrando insegurança, errando a resposta na maioria dos casos.

O aprendente tem dificuldades no raciocínio lógico matemático, pois não conseguiu estabelecer relação número/quantidade e não foi capaz de solucionar cálculos mais complexos de adição e subtração, mesmo contando nos dedos e fazendo palitinhos em uma folha de rascunho. Somente conseguiu realizar operações de cálculos de adição e subtração com unidades.

Carraher T, Carraher D e Schliemann (2003) relatam que enquanto atividade humana, a matemática é uma forma particular de organizarmos os objetos e eventos no mundo. É possível estabelecer relações entre os objetos de nosso conhecimento, contá-los, medi-los, soma-los, dividi-los, e verificar os resultados das diferentes formas de organização que escolhemos para nossas atividades. (AnexoJ)

## 5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

### I - Identificação

Aluno denominado para efeitos de Diagnóstico como PCSP, com 11 anos de idade, regularmente matriculado e frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental.

### II – Motivo do Encaminhamento

- ✓ Queixa da Escola: Dificuldade de aprendizagem, com baixo rendimento nas atividades de sala, não consegue formar frases completas e tem dificuldade em juntar as palavra e o raciocínio é lento. Com apresentação de ansiedade e tendência ao isolamento. O aluno é repetente por duas vezes, sendo uma no 2º ano e outra no 3º ano.
- ✓ Queixa da Família: “Muita dificuldade na leitura”.

### III – Período de Avaliação:

27/02/2018 à 18/04/2018 – 10 sessões.

### IV – Instrumento de Avaliação:

- ✓ Anamnese;
- ✓ Provas Pedagógicas;
- ✓ Testes Projetivos;
- ✓ Provas Operatórias Piagetianas;
- ✓ Hora do Jogo;
- ✓ Jogos Diversos;
- ✓ Desenho Livre.

### Dados Relevantes da Anamnese:

Dentre os dados obtidos por meio da Anamnese é válido destacar que a criança nasceu de parto cesariano, por opção da mãe, com baixo peso. Não amamentou no seio materno por reduzida produção, mas o fez em outras mulheres.

O aprendente já frequentou Neuropediatra, que foi indicado pela escola sob queixa de

dificuldade de aprendizagem, contudo, não finalizou o tratamento. A família relata que por motivos financeiros não pode dar continuidade.

PCSP é muito dependente sua genitora o auxilia no banho, na alimentação e chega ao ponto de escolher a roupa que ele deve vestir. Parece ser superprotetora. Estes fatores geralmente prejudicam o amadurecimento e desenvolvimento da autonomia da criança afetando a aprendizagem.

#### V – Atitude em Atividades

Prontificou-se a realizar as atividades propostas, mas no decorrer do processo revelou-se apático, não persistindo em atividades mais complexas deixando algumas por fazer. Demonstra insegurança não só em sua comunicação, mas também em suas ações, sendo dependente.

#### VI – Parecer Psicopedagógico

A criança foi avaliada devido a queixa de dificuldade de aprendizagem apresentada pela escola, segundo a qual o aluno não consegue se desenvolver na aplicação da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.

No Teste Projetivo Par Educativo o aprendente revelou vinculo com o objeto de aprendizagem uma vez que expressou aspectos relativos a uma aula em específico, na qual foi tratado sobre *bullying*, falando oralmente sobre o tema, revelando que houve aprendizagem. Ao desenhar a figura da professora próximo a si revelou que há considerável vinculo afetivo entre ambos revelando ter consciência do papel de cada um destes agentes.

Na Prova Família Educativa revelou uma relação intimista, marcada por afeto intenso e um meio familiar reservado. Seu desenho indicou que o mesmo é pouco centrado e dependente, demonstrando por meio das figuras humanas, em forma de palitos, sentimentos de vazio e energia diminuída.

Quanto aos aspectos Pedagógicos o aluno não conseguiu ler frases apesar de soletrar e formar sílabas, demonstrando ter vergonha por não conseguir ler. Mantém os olhos no texto, passa os dedos nas palavras, mas cria uma história diferente da que está escrita. Encontra-se na hipótese de escrita referente ao nível Silábico com valor sonoro, não estando desta forma, no nível de escrita em que deveria estar, pois de acordo com sua idade e série o mesmo já deveria ser alfabético, conseguindo ler, interpretar e produzir escrita espontânea.



Tem dificuldades no raciocínio lógico matemático, pois não conseguiu estabelecer relação número/quantidade e não foi capaz de solucionar cálculos simples de adição e subtração envolvendo a casa das dezenas simples, conseguindo operar apenas com unidades.

De acordo com as Provas Operatórias Piagetianas, no que se refere a seriação encontra-se no nível 2 pois oscila nas respostas em especial diante de contra argumentação. Na classificação encontra-se no nível 1, pois não atingiu o nível operatório esperado para tal domínio. Na conservação encontra-se no nível 2 pois oscila ao responder, em especial quando suas respostas são confrontadas com contra argumentações.

Sua modalidade de aprendizagem é hiperacomodativa e hiperassimilativa, pois apresentou durante o Diagnóstico, pobreza de contato com a subjetividade, prevalecendo à objetividade, submissão e obediência acrítica.

#### VII – Encaminhamentos:

Encaminha-se a criança para continuidade nos atendimentos de intervenção na:

- ✓ Psicopedagogia;
- ✓ Psicologia;
- ✓ Apoio Pedagógico.

#### VIII – Plano Terapêutico

Para o educando:

- ✓ Desenvolver sua autonomia passando a realizar atividades da vida diária sem a participação da mãe.
- ✓ Elevar sua autoestima enquanto sujeito de sua aprendizagem, resignificando-a.

Para a Família:

- ✓ Estabelecer rotinas diárias de atividades do lar e tarefas de casa atribuindo papel ativo a independência à criança;
- ✓ Os pais devem atuar de forma mais ativa na construção de aprendizagens fundamentais e no ensino das tarefas de casa, ocupando posição de mediadores e deixando o aluno sentir-se sujeito na construção de seu conhecimento;
- ✓ Encorajar o filho a desenvolver sua autonomia e independência.

Para a Escola:

- ✓ Privilegiar o uso de materiais lúdicos com destaque nos jogos;
- ✓ Propor atividades diversificadas que estimulem atenção, memória e raciocínio lógico como, por exemplo: troca símbolos, cruzadinhas, sete erros, material dourado e outras;
- ✓ Estimular a leitura por meio de parlendas, contos, poesia, dentre outros;
- ✓ Atendimento individualizado e reforço escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desse trabalho ficou claro que a Psicopedagogia Clínica tem como objeto de estudo a aprendizagem, assim como a dificuldade de aprendizagem, de modo que o Diagnóstico Psicopedagógico deve observar aspectos sociais, emocionais e cognitivos e levar em consideração o meio familiar, escolar e a relação do aluno com os outros e consigo mesmo. Para o processo de Diagnóstico no âmbito da Psicopedagogia são empregados instrumentos como Entrevistas, Provas Projetivas, Provas Operatórias, Provas Pedagógicas, além de uma constante escuta e observação do aprendente.

De forma particular foi estudado durante o processo de Diagnóstico aqui relatado, o caso de PCSP, de 11 (onze) anos, regularmente matriculado e frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental, que foi encaminhado pela escola sob queixa de dificuldade de aprendizagem e comprometimento da aprendizagem da leitura e escrita, além de prejuízos no raciocínio lógico matemático.

Os procedimentos realizados no decorrer do Diagnóstico revelaram que se trata de aluno que apresenta aprendizagem hiperacomodativa, prevalecendo a objetividade em detrimento da subjetividade, sendo acrítico e submisso orientações. Confirmou-se a hipótese de que se trata de prejuízo causado por conduta familiar inadequada visto que sua genitora o auxilia até no banho e alimentação, revelando-se ser superprotetora e prejudicando o desenvolvimento da autoconfiança, independência e autonomia do filho. Esta conduta de dependência e falta de atitude e autonomia tem se refletido na escola, de forma que o aluno não tem se visto como sujeito ativo na construção de seu conhecimento.

Diante do exposto foi sugerido atendimento por Psicopedagogo e Psicólogo, assim como acompanhamento escolar com reforço visando desenvolver a aprendizagem do educando. Ficou claro que o trabalho de intervenção deverá ser feito envolvendo a família visto que a superação do problema de aprendizagem perpassa antes de tudo, por mudanças no meio familiar, em especial na conduta da mãe.

## REFERÊNCIAS

- BÉDARD, Nicole. **Como Interpretar os Desenhos das Crianças**. Portugal, Edições Cetop, 2005.
- BOSSA A., Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David, SCHLIEMANN, Ana Lúcia. **Na vida dez, na escola zero**. 13 ed. São Paulo, Cortez, 2003.
- CHAMAT, L. S. J. **Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 1997.
- FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba: UFPR, n. 24, p. 113-147, 2004.
- LYRA, Glaciene Januario Hottis. **As dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar; Patologias ou Intervenções Pedagógicas não adequadas: o Universo do impedimento do não Saber; o ser Aprendiz em risco**. 2013.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET Jean. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 1983.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PIAGET, Jean; Inhelder Bärbel. **O desenvolvimento das quantidades físicas na criança**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 1983a.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 1983b.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, WaK, 2010.
- SCHNEIDER, Letícia; BLASZKO, Caroline Elizabel. **A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais**. EDUCERE – XIII – Congresso Nacional de Educação, 2016.
- SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo. **Tópicos que devem ser observados durante o estágio em psicopedagogia clínica**. In: Psicopedagogia Clínica – Orientações de Estágios, 2015.

SOUTO, Taynara Maria Machado Barbosa; MAIA, Maria Cristina Queiroz; PINHEIRO, Rosângela Braga. **A importância do lúdico no processo de diagnóstico psicopedagógico clínico.** Faculdade São Judas Tadeu, 2014. Disponível em: <<http://institutogate.com.br/download/artigos/Taynara.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TIETE & CASTANHA. **Educação integral: significações por alunos de ensino fundamental pelo par educativo.** Rev. psicopedag. vol.33 no.100 São Paulo, 2016. Visca J. Técnicas proyectivas psicopedagógicas y pautas gráficas para su interpretación. Buenos Aires: Visca & Visca Editores; 2010.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.** São José dos Campos, Pulso, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago Edit, 1975.

**ANEXOS****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_de\_\_\_de 20\_\_\_



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**  
**Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_\_\_

Hipótese Diagnostica: \_\_\_\_\_

Observações:

---



---



---

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_ 20\_\_ .

**Ana Maria Vieira de Souza**  
**Psicopedagoga-Supervisora**  
**Estágio Clínico Psicopedagogia**

**Aluno Estagiário**  
**Pós-Graduação**  
**Psicopedagogia**



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONAL  
PROF<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA  
ESPECIALISTA**

**Termo De Consentimento Livre E Esclarecido**

**Profissional:** \_\_\_\_\_

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável





**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_ Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma - Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ , \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_ a \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

Observação de campo  
Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável: \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

SUGESTÃO DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

SESSÕES	DATAS	ATIVIDADES
Visita à escola: - Entrega dos documentos; - Conhecimento do campo.		- Descrever o funcionamento, a organização e a estrutura física do ambiente escolar.
Visita à escola: - Receber o documento assinado pelo responsável, autorizando a avaliação do educando; - Entrevista; - Observação		- Entrevista com o professor (ficha específica); - Observar o educando em sala de aula e no recreio; - Observar o material escolar do educando; - Observar a metodologia utilizada pelo professor.
1ª. sessão Entrevista com a Família (Anamnese)		Ficha específica
2ª. sessão Entrevista com o educando		Ficha específica. Se der tempo, pode realizar um jogo (sugestão: quebra-cabeça)
3ª. sessão Início da aplicação de técnicas específicas		Hora do Jogo
4ª. sessão Continuação das testagens		Prova Projetiva: Par Educativo Aplicação de um Jogo (Sugestão: Pega Varetas).
5ª. sessão Continuação das testagens		Provas Operatórias: Seriação; Conservação; Classificação.
6ª. sessão Continuação das testagens		Prova Projetiva: Família Educativa e a aplicação de um Jogo (Sugestão: Lince).
7ª. sessão Continuação das testagens		Provas Operatórias: Conservação, Classificação e Inclusão de Classes; -Desenho livre
8ª. sessão Continuação das testagens		Prova Pedagógica: Leitura e Escrita
9ª. sessão Continuação das testagens		Prova Projetiva: Eu e meus Companheiros; - Ditado Topológico.
10ª. sessão Continuação das testagens		Prova Projetiva: Quatro momentos de um dia Prova Pedagógica: Raciocínio Lógico/Matemática

## ANEXO A - Anamnese

História de vida

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Feita com: \_\_\_\_\_

1. Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ DN: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

Qual lugar ocupa na família?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Já procurou outros especialistas? Quais? Quando? Encaminhamentos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quem encaminhou para a psicopedagogia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. História de vida:

a) Gestação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Parto:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Nascimento:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Como estavam os pais na época do nascimento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Alimentação: (amamentação/passagem do líquido para o sólido)

---

---

f) História da saúde física: (doenças que já teve/ houve hospitalização quando/ por que/ quanto tempo/ como reagiu)

---

---

3.1 – Desenvolvimento motor: (engatinhou/ andou)

---

---

3.2 – Desenvolvimento da linguagem: (como/ quando começou a falar)

---

---

3.3 – Controle esfincteriano: (em que idade/ como foi/ quem ensinou)

---

---

3.4 – Características específicas: (hábitos/ manias/ medos – como a família reage?)

---

---

3.5 – Sono:

---

---

3.6 – Perdas significativas: (acidentes/ mudanças)

---

---

3.7 – Brincar: (de quê/ como/ com quem)

---

---

3.8 – Faz outras atividades além da escola? (quais/ dias/ horários)

---

---

3. Relacionamento:

a) com os pais:

---

---

b) Com os irmãos:

---

---

c) Com o grupo: ( colegas/ vizinhos/ parentes)

4 – Desenvolvimento da sexualidade: (faz perguntas/ é curioso/ como os pais reagem/ quem responde/ explica ou des-conversa)

---

5 – Sobre a vida escolar:

a) Com qual idade foi para a escola?

---

b) Como foi à adaptação?

---

c) Escolas frequentadas: (quem escolheu/ qual motivo da escolha, inclusive a atual?)

---

d) Sabe cuidar do material escolar?

---

e) Como realiza as tarefas?

---

f) Como os pais percebem a aprendizagem dele?

---

g) Há algum fato da vida escolar que lhes chama a atenção?

---

h) Padrão de escrita: (faz trocas/ tradução de letra – legibilidade)

---

I) Padrão de leitura: (compreende o que lê/ decodifica/ qualidade da leitura)

---

j) Linguagem verbal: (coerência/ descrição de fatos/ vocabulário)

---

k) Dominância lateral:

Canhoto

Destro

6 . cuidados pessoais: ( higiene/ banho/ grau de dependência para vestir- se para escolher a roupa).





2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

( ) Teste de acuidade visual – TAV Resultado: \_\_\_\_\_

( ) Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: \_\_\_\_\_

( ) Tem algum diagnóstico fechado qual? \_\_\_\_\_

( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_

( ) outros exames:

Especificar:

\_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

---

---

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável:

---

Diretora (a) responsável:

---

## ANEXO B - Entrevista com a Criança

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_

Você gosta de: \_\_\_\_\_

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas ideias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: \_\_\_\_\_

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolaridade

Observação: \_\_\_\_\_

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação: \_\_\_\_\_

Conclusão:

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**ANEXO C - Caixa Lúdica**

**ANEXO D – Prova Projetiva - Par Educativo**

**ANEXO E – Provas Operatórias: Seriação; Conservação; Classificação**



**ANEXO F – Prova Projetiva: Família Educativa**

**ANEXO G – Prova Operatória – Conservação; Classificação e Inclusão de Classes –  
Desenho Livre**

**ANEXO H – Prova Pedagógica: Leitura e Escrita**

**ANEXO I – Prova Projetiva - Eu e Meus companheiros**

**ANEXO J – Prova Projetivo: Quatro Momentos de um dia – Prova Pedagógica**  
**Raciocínio Lógico/Matemática**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Anápolis - GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. Identificação do estágio**

**Estágio psicopedagogia clínica**

**Campo de estágio**

**Nome do professor-supervisor**

**Nome do profissional de campo**

**Nome do estagiário**

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.